



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Núcleo de Desenvolvimento Infantil
Curso de Especialização em Educação Infantil
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476
e-mail : especializacao.ufsc.ndi@gmail.com - Fone 3721-8921

JANETE GONÇALVES VIEIRA

A LITERATURA COM PRAZER

Florianópolis
2012

Janete Gonçalves Vieira

A literatura com Prazer

Artigo submetido ao Curso de Especialização
em Educação Infantil para a obtenção do Grau
de Especialista em Educação Infantil
Orientador: Prof. Carla Clauber da Silva Ropelato

Florianópolis
2012

Janete Gonçalves Vieira

A literatura com Prazer

Este artigo foi julgado aprovado para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação Infantil.

Florianópolis, de de 2012.

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp
Coordenadora Geral do CEEI

Banca Examinadora:

Prof.

Orientador

Prof.

Primeiro membro

Prof. ...

Segundo membro

A LITERATURA COM PRAZER

Janete Gonçalves Vieira¹

Carla Clauber da Silva Ropelato²

Resumo: *O presente artigo tece reflexões sobre as experiências literárias oferecidas as crianças da Educação Infantil. Neste analiso as propostas e suas implicações ao desenvolvimento da criança, especificamente a imaginação e suas possibilidades a formação de leitores através do prazer. Sendo a literatura infantil, objeto de formação e transformador da sociedade, constitui-se enquanto elemento fundamental para o desenvolvimento da criança.*

Palavras-chave: Educação Infantil; Literatura Infantil, práticas pedagógicas.

Abstract: *The present article weaves reflections on the literary experiences offered the children of the Infantile Education. In this I analyze the proposals and its implications to the development of the child, specifically the imagination and its possibilities the formation of readers through the pleasure. Being infantile literature, transforming object of formation and of the society, one consists while basic element for the development of the child.*

Word-key: Infantile education; Infantile literature, practical pedagogical.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente artigo é o resultado do projeto de observação pedagógico – POP- desenvolvido como requisito parcial para aprovação do curso de Pós-Graduação em Educação Infantil na Universidade Federal de Santa Catarina, que foi desenvolvido no Centro de Educação Infantil Municipal Odorico Fortunato na cidade de Joinville,

¹ Graduada em Pedagogia com Habilitação em Educação Infantil pela Universidade de Santa Catarina - UDESC, aluna da Pós Graduação em Educação Infantil pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

² Doutoranda em Educação pela Universidade do Estado de Campinas – UNICAMP e Professora Orientadora do Artigo dos Alunos da Pós Graduação em Educação Infantil pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

onde são atendidas 200 crianças distribuídas de acordo com sua faixa etárias. Todo o corpo docente professores e auxiliares possuem graduação mínima para atuar na área, sendo a maioria pós- graduado. A pesquisa envolveu a turma de 1º período com 25 crianças de quatro anos.

A inspiração para a realização deste artigo surgiu das experiências literárias como possibilidades de articulação para a aprendizagem na educação infantil. Embora tenha vivenciado a literatura, em minha infância de forma imposta, onde a alfabetização se dava através de cartilhas e histórias como “O Barquinho Amarelo”, cujo objetivo central era o de aprender o sistema de escrita.

No entanto, em minha formação acadêmica encontrei na literatura a possibilidade de me encantar pela leitura, especialmente a de literatura infantil. Também tomei consciência da importância das experiências literárias, vivenciadas de maneira prazerosa pelas crianças ao seu desenvolvimento. E foi essas experiências que me mobilizou a desenvolver o Projeto de Observação Pedagógica – POP no curso de especialização em Educação Infantil, na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, intitulado “Literatura com Prazer”. O desenvolvimento do projeto se apoiou na análise do planejamento das professoras em relação às propostas desenvolvidas com a literatura infantil e a observação em sala de aula com o objetivo de verificar as experiências literárias que são oferecidas as crianças e a interação das crianças com a literatura infantil.

Estruturei o artigo da seguinte forma: Literatura no planejamento da Educação Infantil, no qual descreve e analiso as experiências literárias que são oferecidas as crianças e que estão descritas no planejamento das professoras; A interação das crianças com Literatura Infantil, analiso a observação realizada em sala de aula, no qual as propostas analisadas nos planejamentos são vivenciadas pelas crianças, e por fim nas Considerações Finais reflito sobre a importância da Literatura Infantil como elemento de contribuição para o desenvolvimento da imaginação, proporcionando diferentes aprendizagens.

2. LITERATURA NO PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A literatura infantil tem hoje um papel importante na educação, principalmente a educação infantil, é por meio da literatura que a criança, em contato com esse universo fantasioso, das histórias vivencie momentos de diversão e prazer. Diante

desta importância se faz necessária a sua compreensão como um meio que permita a criança desenvolver a imaginação, a criatividade, e a compreensão de idéias, contribuindo assim no processo de construção do seu conhecimento. Segundo CAGNETI: “A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização” (1996, p, 7).

Partindo deste conceito se fez necessário a análise das experiências literárias que são oferecidas as crianças e que estão descritas no planejamento das professoras da instituição já citada, seus planejamentos são a organizados e estruturados de acordo com a Proposta Municipal de Joinville, constituída com um conjunto de orientações pedagógicas, a qual é pautada no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Frente ao mundo sociocultural e natural que se apresenta de maneira diversa e polissêmica optou-se por um recorte curricular que visa a instrumentalizar a ação do professor, destacando os âmbitos de experiências essenciais que devem servir de referência para a prática educativa. Considerando-se as particularidades da faixa etária compreendida entre zero e seis anos e suas formas específicas de aprender criaram-se categorias curriculares para organizar os conteúdos a serem trabalhados nas instituições de educação infantil. Esta organização visa a abranger diversos e múltiplos espaços de elaboração de conhecimentos e de diferentes linguagens, a construção da identidade, os processos de socialização e o desenvolvimento da autonomia das crianças que propiciam, por sua vez, as aprendizagens consideradas essenciais. Os âmbitos são compreendidos como domínios ou campos de ação que dão visibilidade aos eixos de trabalho educativo para que o professor possa organizar sua prática e refletir sobre a abrangência das experiências que propicia às crianças. RCNEI (BRASIL, 1998, p. 45, v. 1).

Em relação à literatura a respectiva proposta recomenda que o professor deva oferecer atividades que permitam as crianças por meio das histórias terem acesso a diferentes mundos idéias e conhecimentos, considerando a criança cidadã, pessoa em desenvolvimento, sujeito de direitos, proporcionando espaços para a elaboração do pensamento. A partir dos eixos norteadores apontados na proposta, que contemplam a Formação Pessoal e Social e o Conhecimento de mundo.

O planejamento consiste em uma previsão e antecipação das atividades que o professor pretende apresentar para as crianças, permitindo a consciência e a

intencionalidade durante a intervenção, e as condições mais adequadas para alcançar os objetivos propostos. Sendo que prática pedagógica só se efetivará por meio de um planejamento que contemple estas previsões, fazendo com que o professor reflita sobre o que pretende e como irá fazer.

Embora nas análises feitas nos planejamentos das professoras no que diz respeito à literatura constatou-se a falta desta reflexão sobre o que realmente pretendem com os objetivos propostos. Durante os dois primeiros meses de análise dos planejamentos identifiquei que as experiências literárias oferecidas às crianças eram o Programa Institucional “o caráter conta” que tem por objetivo trabalhar os valores; Zelo, Sinceridade, Responsabilidade, Cidadania, Respeito e Senso de Justiça, por meio das histórias infantis; com as obras de Ziraldo Alves Pinto através das histórias do menino maluquinho com o título “Descobrimos os Tesouros de Ziraldo”. O desenvolvimento do projeto: “A Hora do Conto” com o objetivo de possibilitar a interação entre as turmas da Educação Infantil e de diferentes idades por meio de dramatizações das histórias e o projeto “A Biblioteca Viva”, que tem como objetivo buscar ampliar a interação com a Literatura Infantil e o incentivo à leitura.

... Ao ser ligada, de maneira radical, a problemas sociais, étnicos, econômicos e políticos de tal gravidade, a literatura infantil e juvenil perde suas características de literariedade para ser tratada como simples meio de transmitir valores. Ou é lida exclusivamente em função de seus estereótipos sociais. Daí a urgência que vemos na conscientização e organização de uma crítica literária para a literatura infantil brasileira. (COELHO, Nelly Novaes, 2000, p. 58).

Os projetos citados permitem que se interrogue o espaço que a literatura ocupa nos planejamentos dessas professoras, uma vez que as experiências planejadas para ser vivenciadas pelas crianças estão vinculadas a ensinar conteúdos das diversas áreas do conhecimento, e ao incentivo à leitura. Buscando ressaltar que as professoras necessitam de um aprofundamento teórico sobre a literatura Infantil e suas possibilidades de interação com a criança. Uma das possibilidades da literatura é a de entrar em um mundo onde tudo é possível, a imaginação mostra lugares nunca antes visitados, e o faz de conta mistura a ficção com a realidade. ZILBERMAN nos faz refletir; “A literatura infantil sintetiza por meio

do recurso de ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente” (1985, p.22).

A postura do professor, ao contar ou ler histórias, devem proporcionar momentos de encantamento e prazer para ele e para as crianças e não para preencher o tempo, procurando reservar esse momento diariamente em seus planejamentos. Embora esteja claro na proposta qual o objetivo da literatura na educação infantil, para essas professoras, na hora de planejar ainda persistem algumas dificuldades quanto aos objetivos a serem alcançados.

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam... (BETTELHEIM 1996, p. 13).

A arte de contar história deve ter surgindo quando o homem descobriu suas primeiras palavras, onde sentiu a necessidade de contar suas experiências para os outros, refletindo em suas histórias suas tradições culturais. A literatura Infantil desde seu surgimento teve suas origens, em adaptações de histórias escritas para adultos, sempre foi relacionada ao entretenimento ou ao aprendizado das crianças, embora seus conteúdos fossem adequados aos interesses de uma sociedade moralista, contudo um novo olhar começava, a surgir ao levar a criança a participar das diferentes experiências, que poderiam proporcionar a relação entre a realidade e a imaginação.

O ato da leitura é um ato cultural e social. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construir um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi, etc.) e pela escrita. A importância dos livros e demais portadores de textos é incorporada pelas crianças, também, quando o professor organiza o ambiente de tal forma que haja um local especial para livros, gibis, revistas etc. que seja aconchegante e no qual as crianças possam manipulá-los e “lê-los” seja em momentos organizados ou espontaneamente. RCNEI (BRASIL, 1998, p.135, v. 3).

O professor não necessita ser um especialista em contar histórias, mas deve sentir prazer ao conta-lá, pois só assim poderá fazer do ato de contar histórias um momento de desenvolvimento da imaginação e do faz de conta, proporcionando também a criança ampliar suas linguagens. Onde ela consiga ver a história a partir de seu ponto de vista, e que ao se relacionar com o outro dentro desta imaginação, assumindo papéis e fatos narrados, surgindo assim situações em que retrataram nas histórias, suas experiências reais tornando o momento significativo para sua aprendizagem. Segundo

[...] a capacitação especificamente humana para a linguagem habilita as crianças a providenciarem instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, a superarem a ação impulsiva, a planejarem a solução para um problema antes de sua execução e a controlarem seu próprio comportamento. Signos e palavras constituem para as crianças, primeiro e acima de tudo, um meio de contato social com outras pessoas. As funções cognitivas e comunicativas da linguagem tornam-se, então, a base de uma forma nova e superior de atividade nas crianças, distinguindo-as dos animais. (VIGOTSKY 1984, p. 31).

Assim é importante ressaltar que os professores em seus planejamentos devem contemplar diferentes obras para que as crianças possam criar um repertório amplo, como os contos de fadas, histórias do folclore, histórias em quadrinho obras de autores brasileiros e outros. A preocupação com a qualidade literária também deve existir, pois o professor ao propor em seu planejamento uma história bem escrita e elaborada irá proporcionar a criança momentos de prazer, possibilitando o desenvolvimento da imaginação, e não como pretexto.

Como a literatura infantil prescinde do imaginário das crianças, sua importância se dá a partir do momento em que elas tomam contato oralmente com as histórias, e não somente quando se tornam leitores. Desde muito cedo, então, a literatura torna-se uma ponte entre histórias e imaginação, já que “é ouvindo histórias que se pode sentir... e enxergar com os olhos do imaginário... abrir as portas à compreensão do mundo.
(ABRAMOVICH, 1995, p.17).

Portanto, para que a literatura infantil ocupe seu espaço no planejamento é necessário que as professoras compreendam o que é literatura infantil e qual a sua importância para o desenvolvimento da criança através da imaginação. Depois de realizadas as análises pode-se destacar que suas limitações de conhecimento e

compreensão quanto à literatura, reforçam as atividades com objetivos equivocados de incentivo a leitura, a inserção de valores, e de conteúdos das diversas áreas do conhecimento.

3. A INTERAÇÃO DAS CRIANÇAS COM LITERATURA INFANTIL

Quero ressaltar o esforço das professoras em tentar trazer a Literatura Infantil para o cotidiano das crianças, através da fantasia e do faz-de-conta, embora que ainda em seus planejamentos, a Literatura seja usada como pretexto, em suas praticas em sala, as atitudes e as atividades propostas alcançaram um objetivo ainda maior, o de proporcionar as crianças uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Durante a atividade a professora, proporcionou as crianças momentos de prazer em ouvir a história, com entonações da voz gestos e olhares, em seguida oportunizou brincadeiras com indumentárias, onde elas puderam escolher seus personagens, algumas crianças tiveram que ser incentivadas a escolher uma fantasia, Vinicius não quis vestir nem uma fantasia e a professora o respeitou, mas após ver as outras crianças brincarem, ele não resistiu e se entregou ao mundo do faz de conta.

... A brincadeira é uma atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típico da vida humana enquanto todo – da vida natural/interna do homem e de todas as coisas. Ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, e paz com o mundo (...). A criança que brinca sempre, com determinação auto-ativas, perseverando, esquecendo sua fadiga física, pode certamente tornar-se um homem determinado, capaz de auto-sacrifício para a promoção de seu bem e dos outros... O brincar, em qualquer tempo, não é trivial, é altamente sério e de profunda significação. (KISHIMOTO, 1999, apud Froebel, p.23).

Nicolly que estava vestida de branca de neve já iniciava em sua brincadeira a representação da história ouvida juntamente com Gustavo que era seu príncipe, as crianças tiveram receio em ser a bruxa ninguém queria ser, após a professora convidou as crianças a dramatizarem a história ouvida, vestidos com as fantasias, ela também trouxe para a sala uma cesta com diversas frutas para que as crianças apontassem a fruta em questão na história.

Gustavo que no momento de brincadeira havia escolhido ser o príncipe na hora da apresentação para os colegas da sala não quis ser mais dizendo que “eu só era o príncipe de brincadeira”, então a professora convidou as crianças que queriam participar, mas o personagem da bruxa ainda não havia sido escolhido tendo a professora que ser a bruxa, após a primeira apresentação, Hemily disse: “agora eu serei a bruxa porque ela também é bonita.

... a literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. Se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpenetram, configurando a posição da criança na relação com o adulto, a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento (CADEMARTORI, 1994, p.23).

Este momento traz em evidência, que o brincar como atividade livre nos mostra que a criança estabelece uma relação entre o mundo imaginário e a sua realidade, onde a aprendizagem não se limita só ao objetivo proposto, mas também para a construção da sua compreensão de mundo e da sua própria identidade. Assim, as práticas lúdicas de leitura tornam importantes para o brincar na ação educativa. Para KISHIMOTO: “ao prover uma situação imaginativa por meio da atividade livre, a criança desenvolve a iniciativa, expressa seus desejos e internaliza as regras sociais” (2003, p.43).

A troca de experiências entre as crianças através da mascote de sala foi muito significativa, dentro do projeto institucional “Os Tesouros de Zivaldo”, onde cada sala tinha sua mascote, que era um dos personagens das histórias do escritor citado, nesta turma o personagem era “O Menino Maluquinho” um boneco de pano, com sua panela “de verdade” e um diário de bordo, onde as crianças através de um sorteio levavam para suas casas trazendo no dia seguinte, em um combinado com as crianças elas deveriam trazer uma surpresa dentro da panela e seus pais relataram no diário suas aventuras com o menino maluquinho.

(...) contexto histórico e social, ou seja, em um ambiente estruturado a partir de valores, significados, atividades e artefatos construídos e partilhados pelos sujeitos, incorporam a experiência social e cultural do brincar por meio das relações que estabelece com os outros. (BORBA, 2007, p.34).

Então foi oportunizado que as crianças levassem a mascote da sala, proporcionando aos pais participarem de uma forma ativa da educação de seus filhos. As histórias trabalhadas com as crianças influenciam no seu dia - dia nas brincadeiras na forma de se relacionar com o outro, e com o mundo. Durante o desenvolvimento do Projeto, especialmente, neste retorno das crianças com a mascote pude observar a importância de oferecer atividades pedagógicas significativas e lúdicas.

Pois foi através da literatura com o brincar que a professora conseguiu disponibilizar para as crianças momentos de interação com o outro, a partir de seus relatos das experiências vividas em casa com a mascote, também proporcionou aos pais momento de reflexão, como a mãe de Nathalia que além de relatar, descreveu no diário como se sentiu em brincar e ao fazer a atividade com a filha, que ficou surpresa com o conhecimento já adquirido por ela, através das histórias de Ziraldo.

(...) a criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer. (VYGOTSKY, 2002, p. 130).

Também observei o comprometimento da direção e coordenação pedagógica em adquirir livros de qualidades, estabelecendo parcerias com as famílias, enriquecendo assim o desenvolvimento das aprendizagens das crianças, as professoras procuraram desenvolver recursos pedagógicos capazes de intensificar a relação da criança com o livro. Embora não percebam em seu dia a dia o relacionamento confuso com a literatura infantil, onde suas intenções são realmente de proporcionar as crianças através dos livros e seus contos, momentos de alegria e prazer, no entanto ainda não conseguem se desvencilhar totalmente do uso da literatura como pretexto.

Vale ressaltar o esforço para levar a Literatura Infantil para as crianças estabelecendo uma aproximação da fantasia e do faz-de-conta que são características da educação infantil, isto foi observado na prática do projeto “Biblioteca Viva”, onde o objetivo era o de proporcionar momentos e espaços para que as crianças pudessem ampliar suas vivências relacionadas com a literatura,

utilizando a biblioteca como aliada nas aprendizagens, diversificando os meios de incentivo a leitura, através de dramatizações, contações de histórias com livros, poemas, e outros, tornado o hábito da leitura presente no cotidiano da instituição. Embora o objetivo presente nesta proposta não esteja relacionado com o que a literatura propõe, mas durante a sua realização as professoras proporcionaram as crianças um lugar aconchegante, prazeroso e o mais importante deram asas a imaginação.

ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a idéia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento. É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos - dum jeito ou de outro - através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma ao seu modo)... É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança)... e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas... (ABRAMOVICH, 1995, p.17).

Este momento se deu através da visita das crianças a biblioteca, onde a professora proporcionou a elas que manuseassem os livros, explorando suas imagens, a antecipação, olhando a capa e reconhecendo a história, em seguida ela propôs que as crianças escolhessem uma história para ouvir ou contar, Vitória se prontificou em contar já com o livro de “João e Maria”, na mão, a história foi ouvida pelas demais crianças com muita atenção.

Embora a linguagem utilizada pela criança na sua leitura do livro através das imagens tenha sido simplificada, a essência da história foi mantida, ao final da história, Vitória fez referência a sua família dizendo que seu pai também os abandonou não em uma floresta, mas com sua mãe na casa dela. O relato da criança mostra que cada uma tem a sua impressão da história, onde ela poderá proporcionar momentos de prazer, alegria medo, ou como na situação uma relação com a realidade.

(...) Por meio do processo de identificação, o leitor infantil vive intensamente essas situações na pele das personagens e com elas

sofre, luta, se alegra e se sai vitorioso no final. Com esse exercício, ele aprende a reconhecer as suas próprias dificuldades e como lidar com elas também. Ele está aprendendo a se reconhecer melhor e também a conhecer o mundo que o cerca. (FRANTZ 2001 p. 62).

No entanto ainda se faz presente a discussão sobre a interação das crianças com literatura infantil, onde a compreensão do que acontece no ambiente da educação infantil, é também necessário para uma visão do comportamento das professoras ao planejar, fazendo tal reflexão representar apenas um ponto de partida para a compreensão desse contexto, já que também devem ser considerados outros aspectos, como, por exemplo, a motivação o interesse e conhecimento prévios da criança, cabendo então as professoras planejarem a literatura com atividades significativas e lúdicas.

Os momentos de observação da prática das professoras trazem um contraste, pois durante o desenvolvimento dos projetos, e após as análises em cima dos planejamentos das duas professoras da turma, percebi a literatura em seus objetivos propostos ao planejar, usados como ferramentas, ou seja, como pretexto, para introduzir um tema. Contudo em suas práticas pude presenciar momentos de prazer em ouvir uma determinada história, proporcionando as crianças o desenvolvimento da imaginação através da Literatura Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das observações realizadas na turma de 1º período, onde analisei as experiências literárias que são oferecidas as crianças, e que estão descritas no planejamento das professoras; tendo a literatura infantil como foco, pude verificar que o trabalho pedagógico realizado com a mesma é mais utilizado como pretexto para a introdução a um tema a ser discutido, do que para uma ação voltada para o encantamento das crianças.

Pensando no aspecto onde as experiências vivenciadas contribuem para o desenvolvimento humano, é necessário que as propostas utilizadas pelos professores com literatura infantil sejam através de um trabalho pedagógico mais sistematizado e de qualidade. E não fragmentados com objetivos nem sempre relacionados com a literatura, mas como pretexto para temas específicos, claramente evidenciados, em seus planejamentos, e nas propostas de projetos

coletivos. Embora tenha percebido que as intenções das professoras em relação à literatura infantil mostrem o contrário, pois os momentos de interação das crianças com literatura utilizada na prática, as professoras proporcionaram experiências prazerosas e significativas em suas aprendizagens.

No entanto reafirmo que a falta de conhecimento específico e da própria compreensão da literatura infantil por parte das professoras, tornam seus planejamentos incoerentes com a proposta que a literatura traz. Já em suas práticas de sala mostraram uma relação positiva de atitude e prazer com a literatura. Acredito que após minhas análises, e observações, onde compartilhei com as mesmas esta constatação, provocando uma reflexão maior sobre a importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança, especificamente o da imaginação, e assim terem claro que o objetivo da literatura infantil é de levar a criança a um mundo de sonhos, e maravilhas, onde a arte de encantar com as histórias contadas através dos livros, possam por meio do prazer, contribuir de forma significativa na construção de seus conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1995. p. 17

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**, Brasília, 1998. V. 3: Conhecimento do Mundo. p. 135.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**, Brasília, 1998. V. 1: Conhecimento do Mundo. p. 45.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. p. 11-43.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2º Ed., 1979. p.

BORBA, Ângela Mayer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC, 2007, p.34

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?** 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996. p. 7.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1999

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. p.43

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Global, 1985.